

Manifesto de Belém para a conservação dos bagres migratórios da Amazônia

Belém do Pará, Brasil – janeiro de 2026

Prezadas delegações dos países membros e Secretariado da Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias (CMS):

Nós, pescadores de 19 delegações representando 9 bacias hidrográficas¹ em 5 países amazônicos, reunidos no evento “Diálogo de Saberes” organizado pela Aliança Águas da Amazônia em Belém, dirigimos este manifesto comunitário a vocês. Somos nós que convivemos diariamente com os grandes bagres migratórios amazônicos. Esses peixes são essenciais para a conectividade dos rios amazônicos e para a segurança e soberania alimentar de milhões de pessoas. No entanto, temos sido testemunhas diretas de seu declínio drástico devido a diversas ameaças.

Neste contexto crítico, compartilhamos com vocês as prioridades que identificamos coletivamente para a gestão e conservação integral dos bagres migratórios da Amazônia:

- **Infraestrutura e conectividade da bacia:** A construção e operação de barragens hidrelétricas e outras infraestruturas ameaçam seriamente a conectividade e a integridade dos rios amazônicos. A alteração e a interrupção dos ciclos migratórios comprometem a reprodução das espécies e, conseqüentemente, nossas próprias fontes de subsistência. Exortamos os governos a avaliarem cuidadosamente — utilizando critérios ecológicos e socioambientais — a viabilidade desses projetos e a remediação dos danos causados por projetos já existentes.
- **Gestão Colaborativa da Pesca e Acordos Locais:** Reafirmamos a importância da gestão participativa e coordenada da pesca com pescadores artesanais e comunidades. A experiência demonstra que, quando as decisões de gestão são tomadas em conjunto com os pescadores, os resultados são mais eficazes e respeitados. Em diversas bacias, desenvolvemos acordos locais de pesca que regulamentam os equipamentos, as áreas e as épocas de pesca por meio de consenso. Esses acordos têm se mostrado frutíferos, reduzindo conflitos e diminuindo a pressão em áreas-chave. Solicitamos que esses tipos de acordos participativos sejam reconhecidos, fortalecidos e replicados em toda a bacia amazônica, incluindo iniciativas transnacionais e em escala de bacia, com o apoio das autoridades. Da mesma forma, a cadeia produtiva da pesca amazônica deve ser aprimorada e o monitoramento comunitário deve ser incentivado.
- **Governança inclusiva e tomada de decisão participativa:** Historicamente, as decisões relativas à pesca e aos ecossistemas aquáticos na Amazônia têm sido tomadas sem a devida participação dos pescadores artesanais e das comunidades, resultando em políticas desconectadas das realidades do

¹Bacias: Estuário Amazônico; Canal Principal da Amazônia – Brasil; Canal Principal da Amazônia – Peru; Ucayali; Purus; Madeira; Putumayo – Içá; Caquetá – Japurá; e Napo.

território. Propomos um novo modelo de governança da pesca no qual nossas vozes tenham um lugar permanente na mesa de diálogo. Integrar o conhecimento tradicional à ciência e à gestão pública é possível e enriquecedor, reconhecendo e promovendo a liderança dos pescadores artesanais e das comunidades. Portanto, instamos as autoridades a institucionalizarem espaços para que os pescadores artesanais participem do planejamento, da formulação de políticas e da definição de medidas de gestão para a pesca na Amazônia, incluindo um fórum deliberativo para a participação colaborativa dos pescadores.

- Poluição e a saúde das pessoas e da pesca: A poluição dos nossos rios é uma ameaça silenciosa, mas devastadora. Dia após dia, testemunhamos como a mineração ilegal de ouro destrói ecossistemas e libera mercúrio, como a exploração de petróleo e gás despeja resíduos tóxicos e como o lixo urbano não tratado chega às águas dos nossos rios e lagos. Os países devem considerar a saúde e a integridade dos ecossistemas aquáticos como uma medida de gestão para os bagres amazônicos. Portanto, precisamos de ações coordenadas entre as nações para conter a poluição. Nós, pescadores artesanais e comunidades, também estamos fazendo a nossa parte: em muitas comunidades, temos organizado dias de limpeza de rios e praias. Precisamos de apoio institucional para expandir essas iniciativas e, acima de tudo, vontade política para abordar as causas profundas da poluição.

Cada uma dessas questões está intimamente ligada ao futuro dos bagres migratórios e das comunidades que dependem deles. Na próxima COP da CMS, o Plano de Ação Regional para os Bagres Migratórios da Amazônia será discutido — e esperamos que seja adotado. Apoiamos e saudamos integralmente esse esforço internacional. De fato, nossas prioridades locais estão alinhadas com as principais áreas do Plano de Ação.

Nosso apelo é para que a implementação deste Plano de Ação seja integrada às ações locais, mas que se baseie em iniciativas comunitárias já existentes. Os países da bacia amazônica devem garantir o financiamento necessário para a implementação do Plano de Ação e das ações que compartilhamos neste manifesto.

Os esforços internacionais só terão sucesso se forem realizados em conjunto com os pescadores artesanais e as comunidades do território.

Sinceramente,

Os pescadores e as pescadoras da Bacia Amazônica